

Produção Acadêmica das Monografias do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas - UFPel (2004-2011)

Laura Rudzewicz¹

Ivaneli Schreinert dos Santos²

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Resumo: Este artigo traz resultados preliminares da pesquisa sobre a produção acadêmica das monografias do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, defendidas no período de 2004 à 2011, compondo-se de 147 trabalhos, dos quais 124 foram analisados. Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, quali-quantitativo, envolvendo pesquisa bibliográfica e documental. Através de uma ficha de cadastro foi realizada a sistematização e categorização das monografias em: temas e subtemas principais e secundários, locais e/ou organizações de estudo, e localização geográfica. Os dados revelam informações importantes sobre as temáticas prioritárias e as lacunas da pesquisa em turismo no Curso, demonstrando a importância do acompanhamento contínuo do conhecimento científico produzido nas IES.

Palavras-chave: Pesquisa em Turismo; Produção Acadêmica; Monografias; Curso de Bacharelado em Turismo; Universidade Federal de Pelotas.

Introdução

O turismo tem se fortalecido nas últimas décadas como campo de estudos no Brasil, acompanhando o crescimento e a evolução dos diversos cursos nas instituições de ensino superior (IES). Com o intuito de compreender esse fenômeno, a pesquisa acadêmica em turismo é hoje fundamental na formação dos profissionais com habilidades e competências para pensar e desenvolver o turismo. A pesquisa funciona como “‘mola propulsora’ do sistema técnico-científico, estabelecendo um fluxo contínuo de conhecimento (...) provocando um processo de ‘maturação’ e delineando um corpo de conhecimento sistemático e cumulativo” (REJOWSKI, 1996, p. 13).

Essa evolução do conhecimento científico do turismo traz possibilidades de melhor entender e atender as necessidades dos visitantes e dos visitados e de todos os setores e processos envolvidos no fenômeno turístico. O conhecimento científico produzido nas

¹ Mestre em Turismo (Universidade de Caxias do Sul, 2006). Especialista em Manejo de Recursos Hídricos (UCS, 2009). Bacharel em Turismo (PUCRS, 2003). Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: laurar.turismo@gmail.com.

² Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: ivanelisch@hotmail.com.

IES deve oferecer subsídios para a compreensão, o aprimoramento e a organização do turismo, seja para fins acadêmicos, ou de planejamento e gestão.

Nesse contexto, Rejowski (1996) cita que, além dos periódicos de pesquisa, das teses e dissertações, os livros, as monografias e outras obras de referência também são importantes na aquisição do conhecimento e informação. Isso, principalmente em uma área recente como o turismo, onde a produção científica inicia-se somente na década de 1970 no Brasil, mas passa a se fortalecer a partir de 1980, consolidando-se na década de 1990 (GOMES, 2002 apud LIMA et al., 2005).

As monografias, portanto, também representam parte importante da comunicação científica, a qual abrange “o conjunto de atividades associadas à produção e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe a ideia de uma pesquisa, até aquele em que a informação acerca dos resultados é aceita como constituinte do conhecimento científico” (GARVEY, 1979 apud MINOZZO, REJOWSKI, 2004).

Tendo em vista as preocupações em torno do papel da pesquisa científica em turismo e da recuperação da memória do conhecimento científico produzido no Brasil, conforme manifestado por Rejowski (1996), deu-se início a um projeto de pesquisa que visa a sistematização documental da produção científica das monografias geradas pelo Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Neste artigo serão apresentados os resultados preliminares dessa pesquisa, iniciando-se pelo estudo das monografias defendidas nos onze anos desse Curso. O objetivo foi a identificação dos temas de pesquisa, dos locais e/ou organizações e da localização geográfica onde ocorreram os estudos, demonstrando os aspectos prioritários e as lacunas da pesquisa acadêmica em Turismo no universo pesquisado.

O Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, criado no ano de 2000, foi o primeiro curso superior da área em uma instituição de ensino pública no estado do Rio Grande do Sul. Apresenta na sua estrutura curricular a disciplina de Monografia em Turismo como atividade obrigatória, proporcionando aos discentes instrumentos para a elaboração de um trabalho científico sobre um tema relacionado ao turismo. Sendo assim, em seus onze anos de existência, foram gerados 147 monografias, defendidas a partir do ano de 2004, abordando diversas interfaces do fenômeno turístico.

Produção e Formação Acadêmica em Turismo em nível nacional, estadual e local

O fenômeno turístico é um campo de formação interdisciplinar, pois envolve diversos fatores e áreas do conhecimento, além de se afirmar como uma ciência em desenvolvimento, não apenas uma prática humana. Para Barretto (2008) a diferença entre a técnica e a ciência, é que a primeira é o ato de saber fazer e a segunda é de fazer o saber, ou seja, fazer ciência significa criar saber ou um conhecimento novo, e assim, a produção científica é capaz de auxiliar no desenvolvimento e melhoria das técnicas.

Para Moesch (2000), o turismo é analisado, na maioria das vezes, sob o olhar da especialização de cada disciplina que o constitui. Porém, Beni (2007) defende que esse apresenta objeto de estudo próprio, compondo-se de uma ciência em evolução que

Embora suas variáveis e métodos de análise sejam tomados de empréstimo de outras ciências já consolidadas, seu objeto de estudo é o próprio, situando-se além de todas elas, como que as carregando, as incorporando e as transformando – em suas aplicações – em algo novo, isto é, no conceito moderno de ciência da expressão do homem no mundo global, competitivo, e que quer se transcender rumo a uma nova visão de valores universalistas. (BENI, 2007, p. 43)

Apesar disso, Moesch (2000) destaca que não há ainda uma clareza epistemológica na construção das teorias turísticas dentro da academia. Isso reflete a relevância do desenvolvimento de estudos aprofundados na área do turismo, o qual ainda é considerado recente, tendo seu início na década de 1970 no Brasil, segundo Rejowski (1996), devido à grande expansão da atividade turística no país.

Nessa época surge o primeiro curso superior em Turismo, em 1971, na Faculdade do Morumbi, instituição privada de São Paulo, hoje Universidade Anhembi Morumbi (PORTAL ANHEMBI, 2012). A expansão dos cursos nas universidades públicas ocorreu após a segunda metade de 2000, principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, quando também se inicia a redução do número de alunos e o fechamento de cursos em instituições privadas (LIMA; REJOWSKI, 2011).

Atualmente, existe um total de 495 cursos de graduação em turismo regulamentados no Brasil e 146 em processo de extinção. Dentre os cursos em atividade, 83 são classificados como gratuitos e 412 não gratuitos; dez são da modalidade à distância, enquanto 485 são presenciais; quanto ao grau, são 374 bacharelados, 117 tecnológicos,

três licenciaturas e apenas um sequencial (E-MEC, 2012). Por sua vez, a pós-graduação *stricto sensu* em turismo no Brasil somam onze programas, segundo Rejowski (2011), incluindo um doutorado, oito mestrados que levam a palavra "turismo" (um deles em processo de encerramento), e ainda dois que estabelecem relação estreita com a área (Lazer e Hospitalidade).

Devido à evolução do tema turismo na academia, surgiram primeiro as pesquisas científicas atreladas a diversas áreas do conhecimento, ao qual Rejowski (1996, p. 28) justifica pelo fato do "(...) turismo ser um fenômeno complexo, possível de ser estudado e analisado sob múltiplas facetas. O importante dessa inserção do turismo na academia é sua articulação com a pesquisa básica e aplicada". Assim, as áreas da comunicação, administração, geografia, ciências sociais, engenharia, economia, arquitetura, ciências contábeis e direito, tiveram 55 dissertações e teses com temas em turismo, apresentadas e defendidas no Brasil entre os anos de 1975-1992, conforme Rejowski (1996). Como principais assuntos, essa autora encontrou: planejamento turístico e turismo litorâneo, hotelaria, espaço e turismo e turismo e economia. Quanto ao objeto das pesquisas, Rejowski (1996) apontou o enfoque dado à cidade e ao estado de São Paulo, núcleos do Paraná e Santa Catarina, refletindo prioritariamente a abordagem do turismo litorâneo. Santos, Possamai e Marinho (2009), em pesquisa sobre o panorama das teses de doutorado produzidas no Brasil entre os anos de 2005 e 2007, cujo tema foi o turismo, corroboram com o fato desse ser analisado predominantemente à luz de outras áreas do conhecimento, principalmente: gestão privada, geografia, gestão pública, economia, comunicação, cultura, biologia, tecnologia da informação, psicologia, sociologia, arquitetura e urbanismo, direito, educação, antropologia, história, entre outros campos. No estado do Rio Grande do Sul, também foi na década de 1970 que o turismo foi inserido no meio acadêmico. O primeiro curso superior em Turismo foi aprovado em 1971 e reconhecido em 1976, sediado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, capital estadual (PUCRS, 2012). Atualmente, existe no estado um total de 26 cursos regulamentados de graduação em turismo e nove em processo de extinção. Dentre os cursos em atividade, quatro são classificados como gratuitos e 22 não gratuitos; quatro são à distância, enquanto 22 são presenciais; sendo 18 bacharelados e oito tecnológicos (E-MEC, 2012).

Quanto aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, no Rio Grande do Sul há apenas um Mestrado em Turismo, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), desde 2001, inexistindo o nível de doutorado na área. Em estudos de Lima *et. al.* (2005), Baccon, Figueiredo e Rejowski (2007) e Silveira e Garcia (2011), foram analisadas as dissertações defendidas nesse Mestrado, identificando como principais temas de pesquisa: gestão e desenvolvimento do turismo, oferta turística, turismo e administração e turismo e cultura, entre outros. E ainda, que temas como demanda turística e turismo e meio ambiente têm ganhado destaque nos últimos anos. Esses estudos mostram a predominância das pesquisas sobre os municípios da região da serra gaúcha, principalmente o município de Caxias do Sul, o qual sedia o Mestrado. Como objetos de estudo foram identificados, predominantemente, meios de hospedagem e municípios.

Em nível local, o caso da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, criada em 1969, apresenta o Curso de Bacharelado em Turismo lotado na Faculdade de Administração e de Turismo, essa constando entre as 23 Unidades Acadêmicas que compõem a IES, que hoje oferece 103 cursos de Graduação (PORTAL UFPEL, 2012).

Conforme Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel (2009), esse teve parecer favorável pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE) em 13 de junho de 2000, iniciando suas atividades em agosto do mesmo ano. O Ato de Autorização ocorreu pela Resolução nº 03/2001 de 24 de março de 2001, do Conselho Universitário da UFPel e o Ato de Reconhecimento, a partir da Portaria do Ministério da Educação Nº 52, de 26 de maio de 2006. O Curso tem como objetivo “formar profissionais com conhecimento para analisar o fenômeno turístico e atuar na pesquisa e gestão do turismo a partir dos princípios de responsabilidade social, justiça e ética profissional” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFPEL, 2009, p. 8). Esse profissional deve ter condições de compreender a complexidade e a interdisciplinaridade do fenômeno turístico para atuar tanto na pesquisa, quanto na gestão do turismo.

No que se refere à pesquisa, a estrutura curricular do Curso tem as disciplinas de Pesquisa em Turismo I e II e Monografia em Turismo como atividades obrigatórias. Nessa última, são abordados instrumentos para a elaboração de um trabalho científico sobre um tema relacionado ao turismo, apresentando três linhas distintas: Pesquisa e Desenvolvimento em Turismo, Política e Gestão do Turismo e Turismo, Memória e

Cultura (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFPel, 2009). Neste artigo são estudadas as monografias elaboradas a partir dessa disciplina, defendidas no período de 2004 à 2011, no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

Metodologia

Este estudo tem caráter exploratório-descritivo, com enfoque quali-quantitativo, envolvendo a pesquisa bibliográfica e documental. Esses dados fazem parte do projeto de pesquisa: “A Produção Acadêmica em Turismo: Monografias do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas”, o qual teve início em 2011. Esse projeto visa o mapeamento, a sistematização de um banco de dados, a caracterização e a análise continuada da produção científica das monografias defendidas pelos discentes do referido Curso, disponibilizando esses dados para consulta pública.

Neste artigo são apresentados os resultados preliminares dessa pesquisa, objetivando a identificação e categorização das monografias defendidas nos primeiros onze anos do Curso (2000 – 2011), conforme tema e subtema (principal e secundário), locais/organizações de estudo e localização geográfica da área de estudo.

O levantamento documental dos trabalhos resultantes da disciplina de Monografia em Turismo, defendidos no período de 2004 (ano da primeira defesa) à 2011, resultou em um universo de 147 monografias das quais 124 (84%) foram analisadas. Os demais 23 trabalhos tiveram suas cópias extraviadas ao longo dos anos, não sendo possível resgatá-las mesmo em contato com os egressos e docentes.

Além das monografias na versão impressa e digital (essa última disponível a partir de 2011), foram analisados documentos oficiais da Faculdade de Administração e de Turismo da UFPel (lista dos egressos do Curso, portarias das bancas de defesa dos trabalhos, Projeto Pedagógico do Curso, plano de ensino da disciplina, etc).

O principal instrumento de pesquisa foi uma ficha de cadastro das monografias, elaborada e armazenada no *Microsoft Word* versão 2010, sendo identificadas conforme os itens: número de registro; nome do autor; data de defesa; componentes da banca; título da monografia; resumo; palavras-chaves; tema e subtema principal; tema e subtema secundário; locais/organizações de estudo; localização geográfica; e referência.

Para a classificação dos temas e subtemas das monografias foi construído um quadro com onze temas e 54 subtemas relacionados, baseado nos estudos de Lima et al. (2005) e Baccon, Figueiredo e Rejowski (2007), adaptado às especificidades das disciplinas e conteúdos trabalhados no Curso da UFPel. O quadro foi utilizado para a classificação das monografias em temas e subtemas principais, considerando-se um único assunto central. Posteriormente, o mesmo quadro serviu para a identificação dos temas e subtemas secundários, considerando-se até dois temas e subtemas como assuntos periféricos. Para isso, foram avaliados o título, as palavras-chave e o resumo.

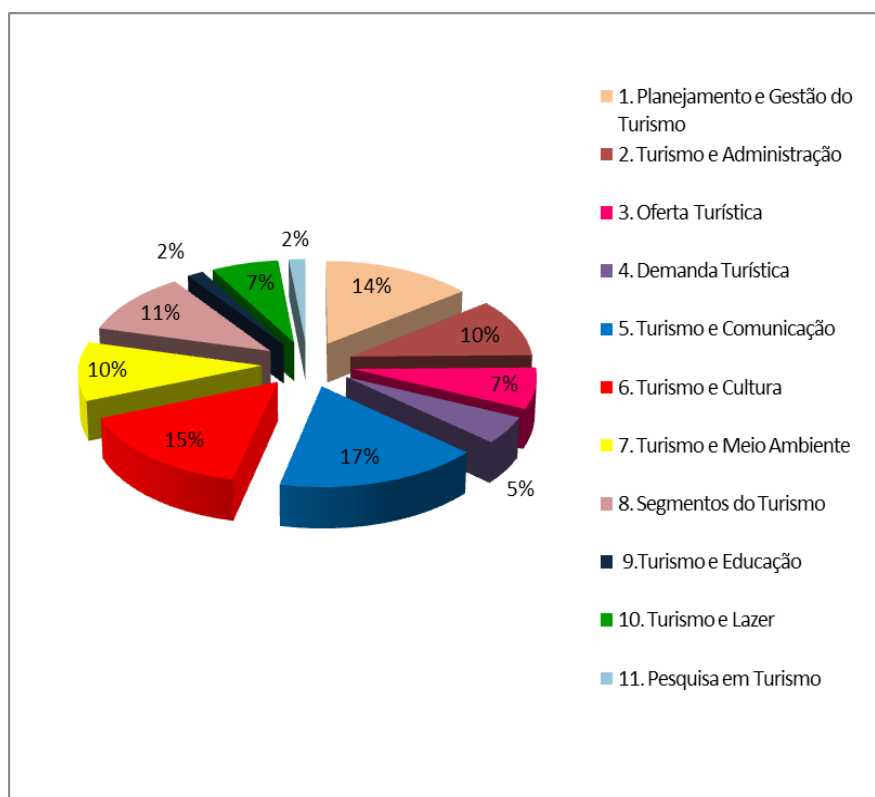
A partir dos dados coletados, as monografias foram agrupadas de acordo com suas características, utilizando-se de planilhas do *Microsoft Excel* versão 2010, possibilitando a construção de gráficos e tabelas que demonstram os resultados a seguir.

Resultados

Os dados coletados demonstram um total de 147 monografias produzidas no Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel durante os seus onze anos de existência (2000 à 2011). Quanto ao ano em que ocorreram as apresentações e defesas desses trabalhos, 2006 teve a maior produção com 33 monografias (22,4%) e 2004, ano em que ocorreram as primeiras defesas, a menor produção com apenas sete trabalhos (4,8%).

Neste estudo foram analisadas 124 dessas monografias (84%), que apresentaram como temas principais (gráfico 1), especialmente: **Turismo e Comunicação** (17%); **Turismo e Cultura** (15%); e **Planejamento e Gestão do Turismo** (14%).

Gráfico 1 – Classificação dos temas principais identificados nas monografias do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel (2004 à 2011)



Fonte: Pesquisa direta (2012).

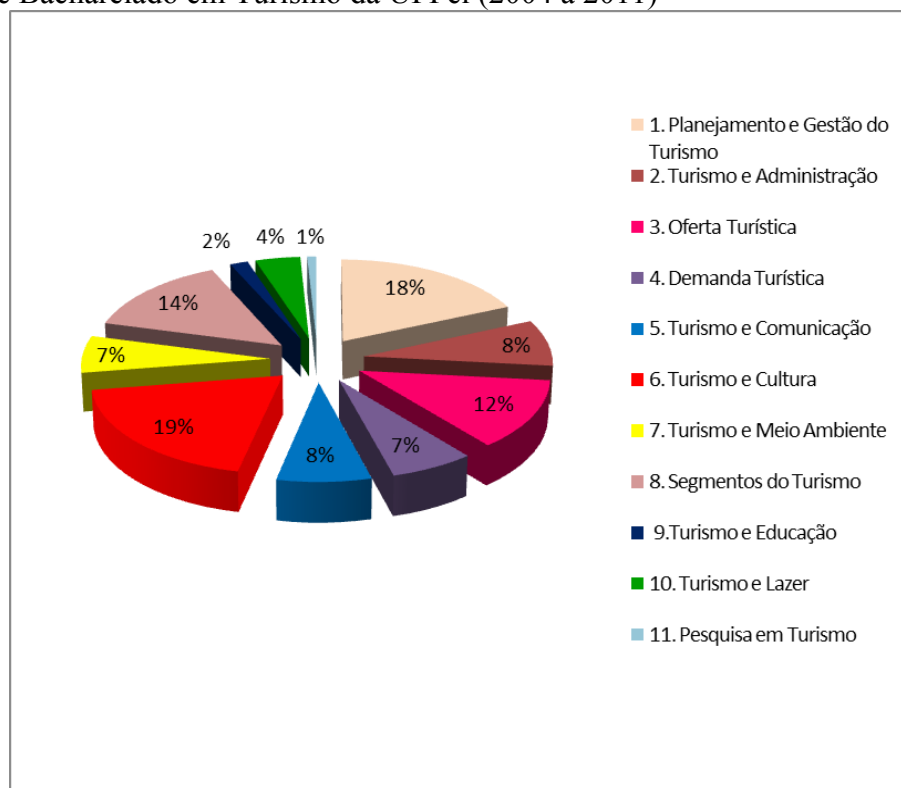
Outros temas considerados principais, bastante representativos nas monografias em turismo da UFPel foram: **Segmentos do Turismo** (11%); **Turismo e Administração** e **Turismo e Meio Ambiente** (ambos com 10%); e **Oferta Turística** e **Turismo e Lazer** (ambos com 7%). Os temas menos recorrentes foram **Demanda Turística** (5%), **Turismo e Educação** e **Pesquisa em Turismo** (ambos com 2%).

Quanto aos subtemas principais, o de maior destaque foi **Turismo e Patrimônio**, relacionado ao tema **Turismo e Cultura**, presente em 13 monografias (10,5%). Em seguida, surgiram como subtemas bastante significativos: **Atrativos Turísticos** e **Imagem no Turismo** (nove monografias - 7,3% cada), respectivamente atrelados aos temas **Oferta Turística** e **Turismo e Comunicação**; **Meios de Hospedagem** (oito monografias - 6,5%) e **Desenvolvimento do Turismo** (sete monografias - 5,6%), respectivamente ligados aos temas **Turismo e Administração** e **Planejamento e Gestão do Turismo**.

Os subtemas principais considerados de médio interesse foram: **Utilização de Tecnologias no Turismo e Impactos Ambientais** (seis monografias - 4,8% cada); **Estudo do Perfil do Turista e Atividades e Espaços de Lazer** (cinco monografias - 4% cada); **Turismo e Identidade e Gestão Ambiental** (quatro monografias - 3,2% cada). Já os subtemas principais considerados de pouco interesse compreendem: **Planejamento Turístico, Gestão em Turismo, Acessibilidade, Marketing Turístico, Meios de Comunicação, Turismo de Eventos, Turismo Rural, Turismo Religioso e Turismo e Sociabilidade**, todos representados por três monografias (2,4% cada); **Políticas em Turismo, Transportes Turísticos e Outros** (nos temas **Turismo e Administração** e **Turismo e Meio Ambiente**), apresentando apenas duas pesquisas (1,6% cada); e **Restaurantes, Bares e Similares, Comportamento do Turista, História e Memórias, Responsabilidade Social, Turismo de Cruzeiros Marítimos, Turismo Urbano, Ecoturismo, Sensibilização Turística, Utilização da Atividade Turística no Ensino, Histórico do Turismo e Epistemologia do Turismo**, os quais surgiram em apenas uma monografia (0,8% cada).

Diante da grande diversidade de assuntos, tornou-se necessária a identificação de temas e subtemas secundários, compreendidos como aqueles abordados de forma complementar nas monografias. Esses foram encontrados em 84% dos trabalhos analisados, prevalecendo, novamente, os temas **Turismo e Cultura** (19%) e **Planejamento e Gestão do Turismo** (18%) (gráfico 2).

Gráfico 2 – Classificação dos temas secundários identificados nas monografias do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel (2004 à 2011)



Fonte: Pesquisa direta (2012).

Outros temas secundários bastante recorrentes foram: **Segmentos do Turismo** (14%), **Oferta Turística** (12%), **Turismo e Comunicação** (8%), **Turismo e Administração** (8%), **Turismo e Meio Ambiente** e **Demanda Turística**, ambos com 7%. Foram menos significativos nos trabalhos os seguintes temas secundários: **Turismo e Lazer** (4%), **Turismo e Educação** (2%) e **Pesquisa em Turismo** (1%), os dois últimos também encontrados como de pouco interesse entre os temas principais.

Aliada à essa categorização, foram identificados, concomitantemente, os subtemas secundários representados nas monografias, sendo os mais expressivos: **Desenvolvimento do Turismo**, relacionado ao tema **Planejamento e Gestão do Turismo**, presente em onze monografias (9,2%); **Turismo e Patrimônio**, presente em dez estudos (8,3%) e **Turismo e Identidade** com sete pesquisas (5,8%), ambos inseridos no tema **Turismo e Cultura**, reforçando a relevância dessa temática.

Os subtemas secundários considerados de médio interesse foram: **Políticas em Turismo**, **Atrativos Turísticos** e **Serviços Turísticos**, todos representados por seis monografias (5% cada); **Meios de Hospedagem**, **Estudo do Perfil do Turista**,

História e Memórias, Turismo de Eventos e Outros Segmentos, todos presentes em cinco estudos (4,2% cada); **Planejamento Turístico, Marketing Turístico e Turismo Rural**, todos com quatro monografias (3,3% cada). Já os subtemas secundários considerados de pouco interesse compreendem: com três monografias (2,5% cada), **Motivação Turística, Meios de Comunicação, Impactos do Turismo e Turismo e Sociabilidade**; com apenas duas monografias cada (1,7%), os subtemas **Agências de Viagens, Equipamentos Turísticos, Planejamento Ambiental e Turístico, Ecoturismo e Outros** (no tema **Turismo e Educação**); e presentes em apenas uma monografia (0,8% cada), os subtemas secundários **Acessibilidade, Transportes Turísticos, Restaurantes, Bares e Similares, Utilização de Tecnologias no Turismo, Gestão Ambiental, Responsabilidade Social, Turismo LGBT, Atividades e Espaços de Lazer, Histórico do Turismo, e Outros**, esse presente em diferentes temas.

Portanto, os resultados encontrados demonstram que os temas prioritários nas monografias do Curso de Turismo da UFPel são: a) **Turismo e Cultura**, prevalecendo os subtemas do **Patrimônio e da Identidade**; b) **Planejamento e Gestão do turismo**, com destaque para os subtemas específicos do **Desenvolvimento Turístico**, das **Políticas e do Planejamento em turismo**; c) **Turismo e Comunicação**, principalmente nas questões da **Imagem no Turismo e da Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação**; e d) **Segmentos do Turismo**, especialmente o **Turismo de Eventos e o Turismo Rural**. Os primeiros dois temas identificados também configuram os resultados encontrados por Lima *et. al.* (2005), Baccon, Figueiredo e Rejowski (2007) e Silveira e Garcia (2011), como sendo os principais assuntos nas dissertações do Mestrado em Turismo da UCS, abordando principalmente o desenvolvimento turístico, a gestão do turismo e o turismo e cultura.

Outros subtemas que surgiram com grande interesse, comparando-se os resultados dos subtemas principais e secundários, foram: **Atrativos Turísticos**, atrelado ao tema da **Oferta Turística**; e **Meios de Hospedagem**, junto ao tema **Turismo e Administração**. Nos estudos de Lima *et. al.* (2005), Baccon, Figueiredo e Rejowski (2007) e Silveira e Garcia (2011), a oferta turística, o turismo e a administração, e, ainda, a demanda turística e o turismo e meio ambiente, demonstram ser temáticas expressivas na produção científica do turismo mais recentemente, pois diferem dos principais temas encontrados na pesquisa de Rejowski (1996).

Também se pode verificar o aumento do interesse pelos diferentes segmentos do turismo na pesquisa acadêmica da UFPel, sendo identificados mais de nove tipos, com destaque ao **Turismo de Eventos** e **Turismo Rural**. Na pesquisa de Baccon, Figueiredo e Rejowski (2007), esses dois segmentos, juntamente com o turismo urbano, destacaram-se como temas de pesquisa. Ávila, Silva e Kushano (2008) justificam que a importância da segmentação no turismo se dá devido ao mercado turístico ter que se preparar, cada vez mais, para atender as necessidades específicas da demanda.

Já a questão da prevalência do tema **Turismo e Cultura** nas monografias analisadas, principalmente quanto ao patrimônio e à identidade, pode-se justificar pelo fato do Curso de Turismo da UFPel localizar-se em Pelotas, na região turística da Costa Doce, a qual, além das paisagens dos pampas e das lagoas, apresenta grande diversidade de atrativos como o patrimônio cultural, a arquitetura, a história, o artesanato, a gastronomia campeira e a cultura doceira (SETUR, 2012). Também na estrutura curricular do Curso essas questões estão inseridas de forma a valorizar o potencial turístico da região e suas características ambientais, culturais, históricas e sociais. Esse Curso foi criado na perspectiva de participar dos processos de desenvolvimento da metade sul do estado, compreendendo o turismo como uma alternativa no conjunto dos processos (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFPEL, 2009).

No que se refere às lacunas da pesquisa nas monografias em turismo na UFPel, são inexistentes os estudos sobre os subtemas **Organizadoras de Eventos** e **Empresas de Entretenimento e Lazer**, relacionados ao tema **Turismo e Administração**. Isso reflete a carência de estudos aprofundados desenvolvidos pelos discentes do Curso sobre a questão da administração das organizações turísticas, exceto os meios de hospedagem, que apresentaram uma grande concentração de estudos. Os temas **Pesquisa em Turismo**, **Turismo e Educação** e **Turismo e Lazer** também se mostraram de pouco interesse na produção das monografias do Curso. Outros subtemas pouco investigados dizem respeito ao: **Comportamento do Turista**; **Educação Ambiental**; **Responsabilidade Social**; **Turismo de Cruzeiros Marítimos**; **Turismo Urbano**; **Turismo de Negócios**; **Turismo LGBT**; **Sensibilização Turística**; **Utilização da Atividade Turística no Ensino**; **Histórico do Turismo**; e **Epistemologia do Turismo**.

Quanto à localização geográfica das áreas de estudo, no que diz respeito aos países, o **Brasil** foi foco de 115 monografias (92%), sendo ainda comparado à **Espanha** em um dos trabalhos (1%). Outros países representados foram **Estados Unidos da América** (1%) e **Portugal** (1%), ambos em apenas uma pesquisa. Além dessas, sete monografias (5%) não apresentavam estudos sobre um país definido.

Quanto às regiões/estados focalizadas nas pesquisas, a maioria trata do **Rio Grande do Sul**, representando 109 monografias (88%). Esse estado também apareceu em um estudo comparativo à **Galiza** (Espanha) (0,8%). Ainda, houveram estudos nos estados de **Santa Catarina**, em duas monografias (1,6%); **Mato Grosso do Sul**, **Rio de Janeiro**, **São Paulo**, **Montana** (Estados Unidos da América) e **Aveiro** (Portugal), todos representados por apenas um trabalho cada (0,8%), além das sete monografias (5,6%) que não apresentavam nenhuma região/estado definida.

Quando analisado por municípios, percebeu-se que mais da metade das monografias tiveram foco em **Pelotas**, representado em 70 trabalhos (56,5%). Em seguida, surgiram **Rio Grande**, com dez monografias (8,1%); **São Lourenço do Sul**, com quatro pesquisas (3,2%); e **Piratini**, **Porto Alegre** e **Três Coroas**, todos com dois estudos (1,6% cada). Os municípios de **Bagé**, **Jaguarão** e **São Miguel das Missões**, apareceram isoladamente em um estudo (0,8% cada) e, em outro, através de um comparativo entre **Bagé e Jaguarão** (0,8%) e **São Miguel das Missões e Santiago de Compostela** (0,8%). Ainda, outros quinze trabalhos enfocaram um único município diferente dos já citados (0,8% cada) e apenas uma monografia englobou dois municípios do estado de São Paulo (0,8%), sendo que treze trabalhos não apresentaram município foco do estudo (10,5%). Ao somar-se a representatividade de Pelotas, Rio Grande, São Lourenço do Sul, Piratini, Jaguarão e São José do Norte, verifica-se que 71,8% das monografias enfocaram a região turística da Costa Doce, localizada na metade sul do Rio Grande do Sul, reiterando a questão do interesse dos discentes pelo desenvolvimento regional do turismo.

Com relação aos locais ou organizações de estudo, o maior destaque se deu aos **Meios de Hospedagem**, com uma frequência de quatorze estudos (11,3%), assim como os resultados encontrados por Lima et al. (2005) e Baccon, Figueiredo e Rejowski (2007). Na sequência, surgiram: **Prédios e Espaços Históricos**, com onze monografias (8,9%); **Distritos, Bairros e Localidades**, em nove pesquisas (7,3%); **Parques e Praças** e

Roteiros, Circuitos, Rotas e Caminhos, ambas as categorias presentes em sete monografias (5,6% cada); **Bares, Restaurantes, Casas Noturnas e Similares e Museus**, ambos em cinco estudos (4% cada); e **Meios de Comunicação e Outras Tecnologias; Prefeituras e Secretarias; e Empresas de Transportes**, todos com quatro trabalhos (3,2% cada).

Outros locais ou organizações que representaram menor interesse foram: **Agências de Viagens e Turismo, Eventos, Projetos e Programas, Trade e Equipamentos Turísticos e Universidades e Escolas**, todos identificados em três estudos (2,4% cada); **Bancos, Doçarias, Empreendimentos Comerciais e Espaços Religiosos**, todos presentes em duas monografias (1,6% cada); e ainda, foco de apenas uma monografia (0,8% cada), **Aldeia Indígena, Associação, Clube, Convention & Visitors Bureau, Empreendimentos de Turismo Rural, Escola de Samba, Espaços Esportivos, Ilha, Redes Hoteleiras e Agências de Turismo**. Em 22 monografias (17,7%) não foram especificados locais e/ou organizações de estudo.

Ao final, foi possível identificar que grande parte dos locais e organizações foco dos estudos também refletem as questões do patrimônio, da cultura e da memória, pois, se agrupados somente prédios e espaços históricos e museus atingiriam 16 estudos (12,9%), ultrapassando então os meios de hospedagem (11,3%). A importância de se identificar as localizações geográficas e as organizações estudadas nas monografias é que a partir desses trabalhos, surge a possibilidade de se definir quais são os desafios e potencialidades desses locais/regiões/organizações em relação ao turismo.

Considerações finais

Apesar da dificuldade encontrada na identificação dos temas e subtemas dessas monografias, devido ao fato de muitos trabalhos versarem sobre uma grande variedade de assuntos interrelacionados – características próprias da interdisciplinaridade do turismo - a proposição de categorizar temas e subtemas, principais e secundários, tornou possível a consolidação desta pesquisa. Assim, o estudo da produção científica das monografias do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel demonstra que o tema prioritário da pesquisa em turismo nesta instituição é representado pela relação entre o turismo e a cultura, prevalecendo as questões do patrimônio e da identidade. Além

desse, assuntos como planejamento e gestão do turismo, desenvolvimento turístico, turismo e comunicação, segmentos do turismo, atrativos turísticos e administração dos meios de hospedagem, apresentam-se como de grande interesse.

No que se refere às lacunas da pesquisa em turismo nas monografias da UFPel, ficou evidente a escassez de estudos nos temas da pesquisa em turismo, do turismo e educação e do turismo e lazer, e, ainda, a inexistência de pesquisas sobre a administração das organizações turísticas das áreas de eventos e entretenimento e lazer. A maioria das monografias desenvolvidas pelos discentes do Curso de Turismo da UFPel está voltada para a metade sul do estado do Rio Grande do Sul, onde tem sede a universidade. A mesma encontra-se inserida na região turística da Costa Doce, a qual se destaca pelo seu patrimônio histórico cultural, refletindo assim, na prioridade da temática do turismo e cultura nos estudos analisados e o compromisso desempenhado pelo Curso com o desenvolvimento turístico regional.

Da mesma forma, os locais e organizações estudadas nas monografias levam às questões do patrimônio, da identidade cultural e da memória das populações, prevalecendo o enfoque aos prédios e espaços históricos; aos distritos, bairros e localidades; entre outros como museus, doçarias, espaços religiosos, escola de samba. Mas ainda são os meios de hospedagem que predominam como locais foco nas monografias, bem como em outros estudos que demonstram a produção do conhecimento científico em turismo no Brasil.

A partir desses dados, é dada continuidade a esta pesquisa, buscando disponibilizar o banco de informações sobre as monografias do Curso e incluindo, a cada novo semestre letivo, a análise dos trabalhos defendidos. Também a ideia de incluir novas variáveis à análise e de ampliar o escopo da pesquisa aos demais cursos da IES, cujas comunicações científicas tem o turismo como tema central. Isso pode trazer subsídios para tornar conhecida sua contribuição à produção científica em turismo, incentivando o desenvolvimento das pesquisas nas diferentes áreas que abrange o fenômeno turístico. Este estudo pode servir como incentivo ao necessário acompanhamento da produção acadêmica também da Graduação em turismo no Brasil.

Referências

ÁVILA, M. A.; SILVA, T. A.; KUSHANO, E. S. Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, RJ, v. 8, n 2, 2008.

BACCON, M.; FIGUEIREDO, F. B.; REJOWSKI, Mirian. Produção científica em turismo: dissertações do mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul - 2002 - 2006. In: Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR, 4., 2007, São Paulo. **Anais 4º ANPTUR**. São Paulo: ANPTUR, 2007. p.1 – 15.

BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 17ª Ed. Campinas, SP: Papirus. 2008.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 12 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

E-MEC. Sistema de Regulação do Ensino Superior. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 7 mai. 2012.

LIMA, F. S.; RUDZEWICZ, L.; GENTA, M. M. P.; QUEVEDO, M. F.; REJOWSKI, M.. Produção acadêmica em Turismo - Dissertações do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (2002 a 2004). In: Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR, 2., 2005, Balneário Camboriú. **Anais 2º ANPTUR**. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2005.

LIMA, J. R. de; REJOWSKI, M. Ensino superior em turismo no Brasil: a produção acadêmica de dissertações e teses (2000-2009). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v.5, n.3, p.406-432, dez. 2011.

MINOZZO, C. C.; REJOWSKI, M. Periódicos científicos em turismo: Panorama Evolutivo e Caracterização da Revista Turismo em Análise. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 27., 2004, Porto Alegre. **Anais 27º INTERCOM**. São Paulo: Intercom, 2004.

MOESCH, M. **A Produção do Saber Turístico**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

PORTAL ANHEMBI, UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI. Disponível em: <<http://portal.anhembi.br/publicue/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=118>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

PORTAL UFPEL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Notícias. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/servicos/pessoal.php>>. Acesso em: 7 mar. 2012.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFPEL. Revisão Curricular aprovado pelo Conselho Universitário em 2009, Pelotas – RS.

PUCRS, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Disponível em: <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/famecosuni/famecosuniCapa/famecosuniApreSentacao#historico>>. Acesso em: 5 mar. 2012.

REJOWSKI, M. Turismo e pesquisa científica. Pensamento internacional x situação brasileira. Campinas: Papyrus, 1996.

REJOWSKI, M. Programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e áreas afins no Brasil. In: Seminário Internacional de Estudos Críticos em Turismo, 1., 2010, Natal. **Anais.** Natal: UFRN, 2011. Disponível em: <<http://escritur.blogspot.com/>> Acesso em: 5 mar. 2012.

SILVEIRA, D.; GARCIA, T. E. M. Produção do Conhecimento em Turismo: dissertações do programa de Mestrado em Turismo da UCS. In: Congresso de Iniciação Científica UFPel - CIC, 20., 2011, Pelotas. **Anais 20º CIC.** Pelotas: UFPel, 2011. p.1 – 4.

SANTOS, M. M. C. dos; POSSAMAI, A. M. de P.; MARINHO, M. F. Pesquisa em turismo: panorama das teses de doutorado produzidas no Brasil de 2005 a 2007. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo,** São Paulo, v. 3, n. 3, p. 3-33, dez. 2009.

SETUR, SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL, REGIÃO TURÍSTICA COSTA DOCE. Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br/portal/index.php?q=cidades&mun=4&cod=1&opt=2&fg=2>> Acesso em: 6 mar. 2012.